

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PORTUGAL

DEPÓSITO DE ARMAS ATÓMICAS?

Na comunicação da recente reunião dos ministros da Defesa dos países da NATO, onde está incluído Portugal, foi anunciado que seriam aumentadas as forças militares, acrescentadas 30 divisões com armas atómicas. Mas isto é só uma parte da verdade, porque esta reunião foi secreta. Sabemos que foi decidido transformar a Península Ibérica numa cidade de armas atómicas. Isto é confirmado pelas declarações do ministro da Defesa Santos Costa, que ao partir para a dita reunião afirmou aos jornalistas a necessidade dos países da NATO (e portanto Portugal) serem providos com armas atómicas.

Estas decisões revelam a disposição e a insistência dos imperialistas americanos em arrastar outros países na sua política avarenta e lançar a humanidade numa hecatombe sem precedentes.

Este perigo ameaça directamente o nosso País, ameaça que se torna bem maior na medida em que o governo do Salazar continua a seguir uma política avarenta e a manter-se cego e surdo aos desejos pacíficos do nosso povo.

Como já dissemos, bastariam 2 bombas de hidrogénio para destruir o nosso País. Poderá perguntar-se: existirá este perigo? Sim, tal perigo existe.

Na medida em que Portugal participe numa tal política de agressão e se mantenha em base de armas atómicas, os países agredidos responderão com as mesmas armas. Isto, repetimos, levaria à destruição do nosso País. Então, porque se cada vez mais real, pois segundo informações que reputamos seguras, ESTÃO JÁ ARMADAS NAS AÇORES BOMBAS ATÓMICAS.

Este crime não pode ser permitido pelo povo português.

No momento em que a União Soviética, numa nova demonstração de desejo de Paz e de entendimento entre os povos, acabou de suspender unilateralmente as suas experiências com armas atómicas, e desenvolve cada vez mais esforços para se chegar a um acordo para a destruição total dessas armas, redução de todos os outros tipos de armamento, neste momento, os imperialistas respondem a estes apelos de Paz com a intensificação dos armamentos atómicos.

O governo português recebeu 2 mensagens de paz e desenvolveu a mesma política, não respondeu escutando ao mesmo tempo o seu conteúdo ao nosso povo.

Em 1952, a reunião da NATO em Lisboa consignou a Portugal uma despesa extraordinária de 1 MILHÃO 1 MILHÃO DE CONTOS, o governo salazarista aceitou declarando à Nação que não seria preciso gastar a totalidade deste quantum. Entretanto, a despesa extraordinária foi feita e os resultados das decisões da NATO estão já em 2 MILHÕES E MEIO DE CONTOS, o que agrava

as dificuldades do nosso povo e entrava o desenvolvimento económico da Nação.

Esta política de submissão aos imperialistas fomentadores de guerra revela que os interesses nacionais não estão a ser acatados nem defendidos.

Só a acção unida de todos os portugueses patriotas e amantes da Paz em defesa de uma política pacífica poderá conseguir para Portugal a política que melhor defenda os interesses nacionais: neutralidade em relação aos blocos militares em presença e uma política de amizade e entendimento com todos os povos, sem excepção.

Enfurecido aos imperialistas norte-americanos, o salazarismo conduz uma política de grandes perigos para a nossa Pátria.

É ao povo português, é aos homens de boa vontade, em primeiro lugar à classe operária, que cabe impedir o prosseguimento de uma tal política e defender a integridade do território nacional, a nossa independência e a Paz.

OPERÁRIOS DA «OLHO DO BOI»

Das Comissões de Unidade, uma representando os 100 operários de secção de serrilharia e outra representando o pessoal da caldeiraria foram há 3 meses junto do mestre pedir aumento de salários e promoções a quem lhe diria. O mestre, que não queria dar satisfação às listas das promoções e de aumento, Mas até hoje os operários não foram salarizados nas suas justas reclamações.

Também os jovens desta empresa, a quem o director Guimarães prometeu. Agosto passado salarizar o seu pedido de promoções e de aumento de salários foram impedidos pelo mestre geral, José Alves, de irem lembrar ao director o cumprimento da promessa que lhes fizera.

Mais uma vez o comportamento do grande patronato confirma que só pela luta continua e organizada, junto das gerências e dos sindicatos, e com a unidade de todos, os operários de cada uma das empresas conseguiram ver os seus baixos salários aumentados e salarizados outras reivindicações.

Insisti, pois, operários da «OLHO DO BOI» nos vossos pedidos por aumento de salários junto da gerência e do vosso sindicato! E se os patrões teimarem em não vos atender começai por fazer baixar a Produção, depois pequenas paralizações de aviso e por fim, lanchais-na greve que a ter lugar, só os patrões e o governo que se proteja contra os responsáveis.

O INIMIGO COMUM É O SALAZARISMO!

ACIMA DAS DIVERGENCIAS EXISTENTES HÁ OBJECTIVOS QUE SÓ PODERÃO SER ALCANÇADOS PELA UNIDADE DE ACÇÃO!

Conforme os jornais noticiaram, o Sr. Eng. Cunha Leal desistiu da apresentação da sua candidatura à Presidência da República nas próximas eleições, em virtude do seu estado de saúde se ter agravado, após a operação a que foi submetido.

Lamentando que as circunstâncias tenham tancado o Sr. Eng. Cunha Leal a desistir da sua candidatura, esperamos que ainda nas próximas eleições eleitorais possa dar a sua contribuição à causa da democracia.

A desistência do Sr. Eng. Cunha Leal colocou um movimento de oposição democrática à necessidade de escolher um outro candidato democrático. Para este efeito realizou-se em Lisboa, no dia 30 de Abril, uma Assembleia da delegação com 120 representantes dos democratas e anti-salazaristas de vários pontos do País. Esta Assembleia resolveu:

1. — Escolher como candidato da Oposição Democrática às próximas eleições para a Presidência da República o ilustre Dr. Artur de Azevedo.

2. — Continuar imediatamente todos os esforços no sentido de lutar e consolidar o movimento de oposição.

22 DE ABRIL

DIA DO NASCIMENTO DE LENINE

Todos os anos e comemoração deste dia constitui um acontecimento feliz e radioso para os trabalhadores, para todos os pastos progressivos. Vejamos porque.

Lenine nasceu em 22 de Abril de 1870 em Simbirsk, na Rússia (hoje Uliánovsk). Com 17 anos entrou na Universidade de Kessn mas pouco depois, por participar no movimento estudantil revolucionário, foi preso e expulso da Universidade. Toma então a decisão de abandonar a universidade e dedicar-se à actividade política.

Em 1892, tendo-se fixado, em 1893, em S. Petersburgo (a capital da Rússia tsarista, hoje Leningrado), uma todos os círculos marxistas da cidade, aliando a sua actividade de propaganda a actividade política entre os grupos trabalhadores. E, porém, preso em 1897 e deportado para a Sibéria até 1900.

Depois dos grandes revólucões de 1848 na Europa e da Comuna, 1871, vivia-se uma época de intensa actividade revolucionária, particularmente na Rússia. Mas teorias idealistas atraíam muitos trabalhadores para caminhos pouco consequentes. E, por toda a Europa, pseudo-socialistas esforçavam-se por captar as ideias de Marx e Engels,

o socialismo científico, aos seus pontos de vista burgueses — eram os «revisionistas», que deturpavam Marx e impediam a sua acção — o conhecimento e a divulgação das suas verdadeiras ideias.

É neste ambiente que a acção de Lenine se desenvolveu. Aliando ao conhecimento profundo dos princípios marxistas e das experiências colhidas até então, um estudo constante da realidade russa e do desenvolvimento da sociedade, do socialismo e político do mundo capitalista, Lenine, fazendo do marxismo um verdadeiro guia para a acção, pôde, aliado ao conhecimento da realidade, aplicar o marxismo na vida prática e continuou a desenvolver, de acordo com a nova conjuntura, as suas novas experiências.

Em toda a sua obra, Lenine foi um homem inscansável e intransigente defensor das ideias de Marx e Engels, um profundo estudioso da sua época e, mais do que isso, um criador de novas ideias, que acompanharam a evolução da sociedade humana, enriqueceram grandemente o marxismo, ajudaram a criar o que, pelo valor da sua obra, passou a chamar MARXISMO-LENINISMO.

Com uma visão extraordinária, encabeçou a luta pela constituição dum partido verdadeiramente revolucionário, capaz de conduzir os trabalhadores à conquista do poder e à transformação do seu país, dum

DO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO AO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Nos primeiros dias de Março reuniu-se o Comité Central do Partido Comunista Brasileiro. Entre os pontos da ordem do dia, figura a itélica do Partido. Após a discussão que se travou em torno deste ponto o Comité Central aprovou por unanimidade uma Declaração sobre a política do Partido Comunista do Brasil e resolveu transformá-la em Resolução que deve guiar o partido em diante, toda a actividade do Partido.

No decurso de reunião foi prestada homenagem à memória de Galo González, secretário geral do Partido Comunista do

Queridos camaradas

O Comité Central do Partido Comunista do Brasil recebeu com grande satisfação e alegria a mensagem do Comité Central Português, semilho nos profundamente honrados com esta mensagem pelos melhores representantes do povo lusitano, ao qual nos vinculam tradicionais laços de história, de nacionalidade, cultura e língua.

A realização do Congresso demonstrou a vitalidade do vosso Partido, que, enfrente, com abnegação e valor, juntamente com as demais forças democráticas do País, o terror da ditadura salazarista, lutando pela democracia, pela emancipação da dependência imperialista, particularmente dos Estados Unidos, pelo progresso da Nação portuguesa e pela paz mundial.

O V.º Congresso aprovou importantes documentos, entre os quais o Programa do vosso Partido, que difundimos amplamente em nosso país e cujos ensinamentos estudamos com carinho e atenção, visando a aproveitá-los para a luta do proletariado e do povo brasileiro.

Consideramos nosso permanente dever a solidariedade internacionalista ao Partido irmão e a todo o povo português na sua luta heroica contra a ditadura fascista do Salazar. Rendemos nossa comovida homenagem a todos aqueles que tombaram nesta luta gloriosa e a todos os seus irmãos e a todos os seus companheiros que se encontram em campos de concentração. Fazemos nossa a exigência de libertação de Álvaro Cunhal, exemplo de dedicação à causa do seu povo, e dos demais presos políticos, vítimas da ditadura.

Aos comunistas e todos os democratas têm a certeza de que Portugal conquistará um futuro de paz, de democracia e de progresso.

Esta certeza é compartilhada por milhares de portugueses que honradamente trabalham no Brasil.

Viva o Partido Comunista Português!

Viva a eterna amizade entre os povos de Portugal e do Brasil.

Rio, Março de 1958

O Comité Central do Partido Comunista do Brasil

Chile, cujo falecimento chegou ao conhecimento do Comité Central no decurso dos seus trabalhos.

Foram aprovadas mensagens ao Partido Comunista de Argélia em apoio à luta do povo argelino, ao Partido Socialista Popular de Cuba de solidariedade à luta do povo cubano, ao Partido Comunista da Venezuela de congratulações pela liberdade de Jesus Tarín, ao Partido Comunista de Portugal em respeito pela realização do seu V.º Congresso, ao Partido Comunista do Chile, manifestando pesar pelo falecimento de Galo González.

AO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Queridos camaradas

O Comité Central do Partido Comunista do Brasil recebeu com grande satisfação e alegria a mensagem do Comité Central Português, semilho nos profundamente honrados com esta mensagem pelos melhores representantes do povo lusitano, ao qual nos vinculam tradicionais laços de história, de nacionalidade, cultura e língua.

A realização do Congresso demonstrou a vitalidade do vosso Partido, que, enfrente, com abnegação e valor, juntamente com as demais forças democráticas do País, o terror da ditadura salazarista, lutando pela democracia, pela emancipação da dependência imperialista, particularmente dos Estados Unidos, pelo progresso da Nação portuguesa e pela paz mundial.

O V.º Congresso aprovou importantes documentos, entre os quais o Programa do vosso Partido, que difundimos amplamente em nosso país e cujos ensinamentos estudamos com carinho e atenção, visando a aproveitá-los para a luta do proletariado e do povo brasileiro.

Consideramos nosso permanente dever a solidariedade internacionalista ao Partido irmão e a todo o povo português na sua luta heroica contra a ditadura fascista do Salazar. Rendemos nossa comovida homenagem a todos aqueles que tombaram nesta luta gloriosa e a todos os seus irmãos e a todos os seus companheiros que se encontram em campos de concentração. Fazemos nossa a exigência de libertação de Álvaro Cunhal, exemplo de dedicação à causa do seu povo, e dos demais presos políticos, vítimas da ditadura.

Aos comunistas e todos os democratas têm a certeza de que Portugal conquistará um futuro de paz, de democracia e de progresso.

Esta certeza é compartilhada por milhares de portugueses que honradamente trabalham no Brasil.

Viva o Partido Comunista Português!

Viva a eterna amizade entre os povos de Portugal e do Brasil.

Rio, Março de 1958

O Comité Central do Partido Comunista do Brasil

Leal e depois da sua desistência, a do Sr. Dr. Artur de Azevedo, já justa e realista e correspondente aos interesses nacionais.

Uma outra candidatura apareceu nos jornais, pelos princípios democráticos dos portugueses que desejavam mudança do regime e de governo e pela participação ordenada consequente, de toda a Oposição, na vida política da Nação portuguesa, pela ida até a boca das urnas, pela melhoria das condições de vida do povo português e pela prosperidade da Pátria.

Estas são as condições que a candidatura do Sr. Engenheiro Cunha Leal para candidato e que era assinado por 200 democratas.

Foi por concordar com estes princípios e por considerar que a candidatura do Sr. Eng. Cunha Leal correspondia à actual situação de forças, que o Comité Central do Partido Comunista Português tornou pública no «Avante!» n.º 292, da primeira quinzena de Abril o apoio do Partido à candidatura do Sr. Eng. Cunha Leal.

É precisamente pelas mesmas razões que em face da desistência do Sr. Eng. Cunha Leal, apoiámos, agora, a candidatura do Sr. Dr. Artur de Azevedo, candidato do Partido opoente a candidatura do Sr. Eng. Cunha Leal.

Alto hoje, não conhecemos qualquer declaração pública nem qualquer acção concreta

(continua na pág. 2)

TRABALHO OU PAO

Cerca de 300 operários da fábrica textil Alameda, da Covilhã, foram postos à disposição do Exército para a guerra.

Uma Comissão de Unidade composta por 12 homens e 12 mulheres foram avisados com o patrão, a quem reclamaram as condições de trabalho.

Em palavras, o senhor Alameda disse-lhes que tinham razão e que não sabia mesmo como eles podiam viver trabalhando as 6 horas diárias de guerra, quando os patrões os põem a trabalhar pelo facto de o governo não lhe ter baixado os encargos em 40%.

Não duvidamos que o governo salazarista crie dificuldades aos industriais não monopolistas. Mas querê-lo ao senhor Alameda que sejam os seus operários a lutar pela defesa dos seus interesses. Mas não há, portanto, a ele e aos seus colegas industriais.

Os operários não podem nem devem deixar de lutar contra os patrões e as fábricas. Devem insistir e sempre insistir junto do patrão e do sindicato pelos 6 dias, não devendo hesitar em recorrerem greve a qualquer hora.

Devem insistir e sempre insistir junto do patrão e do sindicato pelos 6 dias, não devendo hesitar em recorrerem greve a qualquer hora.

Devem insistir e sempre insistir junto do patrão e do sindicato pelos 6 dias, não devendo hesitar em recorrerem greve a qualquer hora.

Devem insistir e sempre insistir junto do patrão e do sindicato pelos 6 dias, não devendo hesitar em recorrerem greve a qualquer hora.

Devem insistir e sempre insistir junto do patrão e do sindicato pelos 6 dias, não devendo hesitar em recorrerem greve a qualquer hora.

Devem insistir e sempre insistir junto do patrão e do sindicato pelos 6 dias, não devendo hesitar em recorrerem greve a qualquer hora.

Devem insistir e sempre insistir junto do patrão e do sindicato pelos 6 dias, não devendo hesitar em recorrerem greve a qualquer hora.

Devem insistir e sempre insistir junto do patrão e do sindicato pelos 6 dias, não devendo hesitar em recorrerem greve a qualquer hora.

Devem insistir e sempre insistir junto do patrão e do sindicato pelos 6 dias, não devendo hesitar em recorrerem greve a qualquer hora.

Devem insistir e sempre insistir junto do patrão e do sindicato pelos 6 dias, não devendo hesitar em recorrerem greve a qualquer hora.

DOS TRABALHADORES DA EMPRESA
DE VIAÇÃO DO ALGARVE

AVANTE PARA C

